



Profeta e profetisas na Bíblia

Compreender a teologia profética na Bíblia, feita por homens e mulheres, a partir de Deus na vida de judeus e cristãos de ontem e de hoje, implica discernir o significado do substantivo profeta, em suas várias conotações.¹ Em nossos dias, os termos 'profeta' ou 'profetisa' definem alguém que denuncia as injustiças sociais e anuncia mudanças, alimentando, assim, o sonho de outro mundo possível. Muitos de nossos profetas e profetisas já tiveram suas vidas interrompidas por aqueles que não suportam o incômodo da denúncia de seus atos contra a vida. Será que em Israel, quando alguém queria falar de um profeta, usava em seu vocabulário apenas o respectivo termo? E o profeta exercia unicamente a função própria que lhe cabia? Não. Ele era conhecido como profeta, vidente, visionário e homem de Deus. Cada termo designa a função exercida por um profeta ou profetisa em Israel. Além desses termos, a Bíblia também faz uso de 'servo de Deus', 'mensageiro de Deus', 'sentinela', 'guarda', 'pastor' etc.

Na origem, profeta é um termo grego (*profetes*) que aparece na mitologia para se referir ao personagem que interpreta as palavras confusas da sacerdotisa Pítia, a qual teria recebido a mensagem de Apolo,

dada por Zeus.² O profeta era, pois, um intérprete da divindade. Normalmente, ele é entendido como o anunciador do futuro, porque as palavras da divindade, quase sempre, diziam o que estava por vir. O conceito profeta influenciou na caracterização desse personagem bíblico e seus sinônimos, que são:³

O PROFETA VIDENTE

"Antigamente, em Israel, quando alguém, ao consultar a Deus, dizia: 'Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se vidente" (1Sm 9,9). Essas palavras aludem a Samuel, quando se encontra com Saul. O vidente Samuel é o exemplo típico de adivinho. Ele conhece o que está oculto e pode revelá-lo mediante presentes. O termo 'vidente' (em hebraico *ro'eh*) aparece no Primeiro Testamento (PT) onze vezes (cf. 1Sm 9,9.11.18.19; 2Sm 15,27; 1Cr 9,22; 26,28.29; 2Cr 16,7.10; Is 30,10). O vidente atua nos centros urbanos. Acredita-se que alguns videntes poderiam exercer a função de sacerdotes, pois sacrificavam animais e profetizavam através das vísceras deles. O vidente observa as vísceras dos animais para poder adivinhar e profetizar. O sacerdote Sadoc foi chamado de vidente (cf. 2Sm 15,27).

O PROFETA VISIONÁRIO

Gad, o profeta da corte de Davi, recebe uma comunicação de Deus e é chamado de o 'visionário de Davi' (cf. 2Sm 24,11). Por três outras vezes, essa expressão é aplicada a Gad (cf. 1Cr 21,9; 29,29; 2Cr 29,25). Além dele, Amós é também denominado visionário pelo sacerdote Amasias: "Visionário, vai, fuge para a terra de Judá; come lá o teu pão e profetiza lá" (Am 7,12). Visionário, em hebraico, diz-se *hozeh* e pode ser contabilizado dezesseis vezes no Primeiro Testamento.

A função do profeta visionário era ter visão ou contemplar. Como vimos em relação a Gad, alguns visionários serviam ao rei com suas visões e palavras, por isso eram conhecidos como "visionários do rei". Isso, por outro lado, não deve levar-nos a afirmar que eles tivessem participação na corte. A visão e a contemplação faziam parte da atividade de profetas como Isaías, Amós, Miqueias, Naum, Abdias e Habacuc.

Alguns visionários foram chamados de falsos profetas, pelo fato de suas "visões" serem movidas por interesses (cf. Mq 3,5-7). Por outro lado, por causa de suas denúncias corajosas, muitos deles eram considerados referências importantes para o povo poder manter-se no caminho

de Deus. Eles agiram contra o ímpio rei Manassés (cf. 2Cr 33,18). Os profetas visionários conclamavam o povo a converter-se da má conduta e a observar seus mandamentos e estatutos, conforme toda a Lei prescrita aos pais (cf. 2Rs 17,13).

O PROFETA HOMEM DE DEUS

"Agora reconheço que és um homem de Deus e que se cumpre a Palavra do Senhor, que tu pronuncias" (1Rs 17,24). Essas palavras são da viúva de Serepta, dirigidas a Elias, quando este ressuscitou seu filho. Também Eliseu, Samuel, Semeias, Ben-Joanã, assim como

Moisés e Davi, são chamados de 'Homem de Deus'. O termo aparece nada menos que 76 vezes no Primeiro Testamento, sobretudo no período do século 9º.

Homem de Deus é um profeta detentor de relação íntima com Deus, o que lhe confere a capacidade de operar milagres, assim como Elias e Eliseu. Então, é capaz de intermediar entre Deus e o ser humano. Movidos pela Palavra do Senhor, eles atuavam, sobretudo, em situações de pobreza, fome, seca, guerra etc. Eles agiam em favor dos oprimidos, visando a transformação da realidade social. O rei, quando precisava do profeta ►



Profeta Isaías, autor desconhecido

homem de Deus, devia ir onde o povo estava. O homem de Deus não mais pode ser considerado como profeta visionário, visto que este ficava na corte ao lado do rei. No primeiro caso, estamos pensando em Elias; no segundo, em Gad.

O PROFETA

Profeta, tradução do hebraico *nabi'*, é o termo mais usado na Bíblia. São 315 ocorrências que se reportam aos profetas, em especial a partir do final do século 7º e durante o 6º antes da Era Comum (a.E.C.). Notório é o fato de *nabi'* ser usado tanto para os falsos profetas do Senhor, como para os verdadeiros profetas Isaías, Amós, Miqueias e outros. O profeta é o intérprete, aquele que comunica a Palavra, seja de Deus, seja de Baal. Ele é uma pessoa escolhida por Deus para transmitir sua mensagem de denúncia, solução e esperança. Em outras palavras, é o porta-voz da aliança. A atuação profética investe contra os opressores do povo de Deus. Quando um povo atacava, invadindo Israel, o profeta denunciava o opressor e o povo de Israel, que permitia a opressão por causa dos próprios erros.

Ao encarar a crise social, política e econômica de seu povo, o profeta torna-se também um homem da crise.⁴ Eis alguns exemplos. Jeremias diz: “Meu coração está quebrado dentro de mim, estremeceram todos os meus ossos. Sou como um bêbedo, como um homem que o vinho dominou por causa do Senhor e por causa de suas santas palavras” (Jr 23,9). E continua: “Porque a terra está cheia de adúlteros”... Já Elias, agindo de forma violenta contra o rei Acab, que o chama de ‘flagelo de Israel’, diz-lhe: “Não sou eu o flagelo de Israel, mas és tu e tua família, porque abandonastes o Senhor e seguistes os baals” (1Rs 18,18). Amós, por sua vez, denuncia a podridão na Samaria, onde o fraco é oprimido e o indigente, esmagado (cf. Am 4,1). Ele denuncia Jeroboão, rei de Israel. Amasias, sacerdote de Betel, entrega Amós para Jeroboão e afirma que a terra não pode mais suportar as palavras do profeta (cf. Am 7,10).

Colocando-se contra os poderosos, o profeta faz opção clara pelos que sofrem, os pobres. Zacarias, por exemplo, sonha com “um rei justo e vitorioso, pobre, montado



Miquias exortando os israelitas ao arrependimento, Gustave Doré

sobre um jumentinho [...]. Ele eliminará os cavalos de Efraim e de Jerusalém, e o arco de guerra” (Zc 9,9). Malaquias, como tal, afirma: Deus agir, no Dia do Senhor, contra “os que oprimem o assalariado, a viúva, o órfão e violam o direito dos estrangeiros” (Ml 3,5). Deus é o Deus dos pobres. Ser profeta é agir como Deus, que tem preferência pelos pobres. Assim, o profeta sabe discernir o que faz parte do projeto d’Ele.

O profeta age, na maioria das vezes, isolado. Alguns chegam a ter sua escola ou discípulos. Algumas mulheres faziam parte do movimento dos profetas. No entanto, seu modo de agir isoladamente leva-o a uma profunda crise pessoal. É o caso de Jeremias, que sofre por ter defendido o exílio na Babilônia para seu povo. Por isso, é considerado um traidor da pátria (cf. Jr 39) e acaba exilado no Egito (cf. Jr 41-43). Ele se torna um desinstalado por Deus e, aparentemente, um frustrado. Sente-se ameaçado constantemente em seu projeto. Na outra ponta da linha, a simples presença do profeta é capaz de gerar uma crise pessoal e institucional. Incomoda pessoas e instituições por dizer o que as pessoas não querem ouvir. O reconhecimento dessas palavras é, quase sempre, muito posterior.

Os profetas de Israel e Judá pregavam a fé monoteísta ao Senhor e contra qualquer tipo de idolatria. Na voz do profeta Isaías, Deus diz: “Eu sou o primeiro e último, fora de mim não há Deus” (Is 44,6b). E ainda condena os idólatras: “Os que modelam ídolos nada são, as suas obras preciosas não lhes trazem nenhum proveito! Elas são as suas testemunhas, elas que nada veem e nada sabem, para a sua própria vergonha. Quem fabrica um deus e funde um ídolo que de nada lhe pode valer? Certamente, todos os seus devotos ficarão envergonhados, bem como os seus artífices, que não passam de seres humanos” (Is 44,9-11). Combater a idolatria e a alienação religiosa do povo é marca indelével da ação profética.

O profeta está também presente no templo de Jerusalém, atuando em sintonia com os sacerdotes. Ele é uma pessoa de oração, que reza a vida e seus acontecimentos. É alguém que vive uma profunda experiência pessoal de Deus; é seu testemunho. O profeta é o guia espiritual do povo.

PROFETA MAIOR E MENOR

Encontramos, na divisão dos profetas do Primeiro Testamento, a distinção entre Profeta Maior e Menor. Essa diferença ocor-

re não pela importância do profeta, mas pelo tamanho do seu escrito. No século 2º a.E.C., já era conhecida essa distinção. São três os Profetas Maiores, a saber: Isaías, Jeremias e Ezequiel. Já os Menores são doze, ou seja: Amós, Oseias, Miqueias, Sofonias, Naum, Habacuc, Ageu, Zacarias, Malaquias, Abdias, Joel e Jonas.

O livro de Baruc, classificado entre os livros proféticos da Bíblia Grega (LXX), não é propriamente o livro de um profeta. Baruc era secretário e amigo do profeta Jeremias, que lhe teria ditado palavras proféticas. Nessa mesma linha, o livro das Lamentações é atribuído a Jeremias e, por isso, localiza-se depois do livro de Jeremias. Tal hipótese, no entanto, não é sustentada pelos pesquisadores, pois o teor do livro não coaduna com o pensamento de Jeremias.

O livro de Daniel é outro que suscita polêmica. Na Bíblia hebraica, ele não faz parte dos livros proféticos, mas do bloco do Escritos. Daniel é reconhecido no Segundo Testamento (cf. Mt 24,15) como profeta; mas, em estudos mais recentes, é considerado apocalíptico. O autor desse livro, assim como o de Jonas, faz uso do nome conhecido para difundir o seu pensamento. Assim, o livro de Daniel enquadra-se melhor no gênero sapiencial e apocalíptico. As Bíblias Grega (LXX) e Latina (*Vulgata*) consideram o livro de Daniel como Profeta Maior.

AS PROFETISAS

A única mulher que poderia ser considerada profetisa na Bíblia, no sentido estrito do termo, é Hulda (cf. 2Rs 22,14), que viveu na época da reforma deuteronômica do rei Josias. Outras mulheres recebem apenas o título de profetisa, como: Miriam, irmã de Moisés e Aarão (cf. Ex 15,20), e Débora (cf. Jz 4,4).

Embora na Bíblia haja somente três mulheres chamadas de profetisas, sabemos que muitas outras atuaram como tais. Há de se ressaltar, no entanto, que essa denominação tem sua origem nos livros históricos e no Pentateuco, mas não nos proféticos. A valorização maior do homem sobre a mulher, no mundo bíblico, com certeza impediu o surgimento de outras mulheres profetisas. Da mesma forma, impediu que os seus feitos proféticos fossem registrados na Bíblia. Ao citar o nascimento de seu filho,



Moisés e a serpente de bronze, Judith Mehr

Moisés é outro personagem considerado profeta. O último livro do Pentateuco, o Deuteronômio, afirma que, depois da sua morte, “em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés”

Isaías refere-se à mulher como profetisa: “Em seguida me acheguei à profetisa e ela concebeu e deu à luz um filho” (Is 8,3). Vale citar que, aqui, a mulher é considerada profetisa pelo fato de ser esposa e mãe do filho do profeta, e não por ser vista como tal.

PROFETISMO DESDE ABRAÃO?

A pergunta parece ter uma única resposta: o profetismo começa em Israel somente no período da monarquia, com Davi. Gad e Natan são os primeiros profetas. No entanto, no livro do Gênesis, Abraão é chamado de profeta (cf. Gn 20,7). Isso ocorre no episódio em que Abraão diz a Abimelec, rei de Gerara, que Sara é sua irmã. Deus aparece em sonho a Abimelec sugerindo-lhe que devolva Sara a Abraão, chamado por Deus de profeta.

Moisés é outro personagem considerado profeta. O último livro do Pentateuco, o Deuteronômio, afirma que, depois da sua morte, “em Israel nunca mais surgiu um profeta como Moisés” (Dt 34,10). Segundo o livro de Oseias, Moisés é o profeta, por meio do qual o Senhor tirou Israel do Egito e o guardou (cf. Os 12,14).

O terceiro homem das origens, Samuel, é chamado de profeta. Profeta vidente (cf. 1Cr 29,29), sua ação o caracteriza como grande profeta bíblico. Ele é ainda conhecido como juiz no final do período tribal, representando a passagem do sistema tribal para o monárquico.

A conclusão da pesquisa atual sobre as origens do profetismo é que a atribuição do título de profetisa a Miriam e a Débora e de profeta a Abraão, a Moisés e a Samuel foi um acréscimo posterior das correntes teológicas, quando da redação da Bíblia, o que significa que isto ocorreu muito tempo depois da atuação deles. Considerando os profetas clássicos e os que receberam esse nome (uma lista que ultrapassa a casa dos trinta), podemos dividir o profetismo bíblico em várias fases: origens (de Abraão a Josué); profetas do palácio (de Gad a Aías de Silo); profetas populares (de Elias a Eliseu); profetas clássicos (de Amós a Jeremias); profetas da esperança (de Abdias a Joel); profetas do Segundo Testamento (João Batista e Jesus).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ O estudo completo sobre profetas e profetisas na Bíblia está em nosso livro: *Profetas e profetisas na Bíblia: história e teologia profética na denúncia, solução, esperança, perdão e nova aliança*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- ² Cf. Oráculo de Delfos da mitologia grega.
- ³ Cf. PETERSEN, D. L. The Roles of Israel's Prophets. *JSOT*, series 17, Sheffield, 1981. Suppl. Resumido por: SICRE, José Luís. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 91-2.
- ⁴ Cf. GAMELEIRA, Sebastião Armando. Reler os profetas, *Estudos Bíblicos*, São Paulo, n. 4, p. 8-32, 1987.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma
www.bibliaeapocrifos.com.br



Arquivo pessoal